

REPÓRTER

70

> ÍNDICE FELICIDADE

Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas traduziu em números o que já era parte do sentimento geral. A pandemia deixou os brasileiros mais infelizes. O estudo batizado de "Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia" apontou queda de 0,4 ponto percentual no índice geral de felicidade, que atingiu a marca de 6,1 pontos em uma escala que vai até dez. Foi o pior desempenho da série histórica iniciada em 2006. Compreensível, em meio a tantas perdas para a covid-19.

DESIGUALDADE

O estudo mostrou também que o índice varia de acordo com a renda. Preocupações com o desemprego e medo de ficar doente fizeram o índice cair 0,8 ponto entre os 40% mais pobres. Já os grupos mais abastados mantiveram, segundo a FGV, a satisfação com a vida. A diferença de satisfação com a vida entre extremos de renda, que era de 7,9%, em 2019, subiu para 25,5% em 2020. Ou seja, além do aumento da desigualdade na distribuição de riqueza houve aumento, no Brasil, na distribuição da felicidade.

SENTIMENTOS

A FGV mediu também os sentimentos de raiva, preocupação, estresse, tristeza e divertimento, apontados como indicadores de qualidade de vida. A sensação de raiva subiu de 19%, em 2019, para 24% em 2020, um aumento de cinco pontos percentuais, bem acima da média mundial que foi de 0,8 pontos. O sentimento de preocupação subiu cerca de 3 pontos. O estresse aumentou 2,9 pontos e a tristeza, 2,2.